

## PROJETO VINCULADO À LINHA GESTÃO PARTICIPATIVA

### PESQUISA AÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL NO LITORAL FLUMINENSE

LIANZA, S.; AZIZ, J.; SOUZA, D.C., CASTRO, C.M.; MOLINETE, M.E.; SILVA, V.B.

**Palavras-Chave:** *pesca-artesanal, aquicultura-familiar, cadeia-produtiva, pesquisa-ação, economia-solidária*

#### Resumo

“O objetivo central do programa ‘Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal no Litoral Fluminense’ (PAPESCA-UFRJ) é orientar e elaborar respostas para a sustentabilidade no âmbito da sociedade e do meio ambiente às ações institucionais e produtivas das organizações sobre o setor da pesca artesanal e aquicultura familiar, fortalecendo elos da economia social e solidária, promovendo o assessoramento dialógico entre as populações tradicionais e atores intervenientes, sem desprezar a política de gênero e a participação equitativa entre técnico e atores comunitários.

O Programa teve origem no início de 2004, no município de Macaé-RJ. Durante esse período desenvolveu ações em várias regiões do litoral fluminense: Macaé, Cabo Frio, Búzios, Baía de Guanabara, Itaipu, Ilha Grande, Angra dos Reis e Paraty, e também se articulou nacionalmente em projetos no Alto e Médio São Francisco, Alto e Baixo Amazonas. A PAPESCA-UFRJ, durante esta década de existência, ampliou atividades interdisciplinares e nas dimensões de extensão, pesquisa e ensino, desenvolvendo conhecimento e políticas públicas que envolvem atores das populações tradicionais de maneira dialógica; em parceria com diversas instituições (universidades, institutos de pesquisas, escolas técnicas, ONGs, entidades de classe, movimentos sociais e governos na esfera municipal, estadual e federal). Deste modo, contribuiu com a articulação da Rede Solidária da Pesca e da Teia de Redes de Apoio à Pesca Artesanal e Aquicultura Familiar no Brasil. Os projetos gerados no âmbito da PAPESCA/UFRJ apoiam-se no campo da Pesquisa-ação; a constituição de redes de cooperação.

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Programa PAPESCA-UFRJ, possuem como estratégia metodológica a pesquisa ação, sem prescindir de outras metodologias, tanto no domínio teórico quanto no contexto empírico. Trabalhar em redes de cooperação de pesquisa informativa tecnológica, de sorte fazer frente aos entraves na sustentabilidade das cadeias produtivas nos territórios delimitados em que atua. Trabalha igualmente orientado pelos princípios de economia solidária. Preconiza a interdisciplinaridade e indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária favorecendo um ambiente de geração e aplicação do conhecimento num diálogo constante com a realidade humana e ambiental. Respondendo, na medida de seu alcance, às demandas sociais conjuntamente com a formação sócio técnica de estudantes de graduação, seja na disciplina de extensão vinculada ao Programa seja nos estudos de caso ou pesquisas informativas, analíticas ou aplicadas, desenvolvidas durante as orientações. Tal percurso têm se mostrado bastante laborioso, mas em contrapartida gera resultados na produção de conhecimento e formação de profissionais e contribui com a indicação de metas a serem perseguidas pela Universidade

## PROJETO VINCULADO À LINHA GESTÃO PARTICIPATIVA

Pública, numa via de mão dupla entre a Universidade e a Sociedade.

Nos últimos três anos denotaríamos as seguintes ações de relevância no programa: o assessoramento na elaboração e na implantação de projeto de maricultura na Praia da Rasa em Búzios; na observação, vivência e assessoramento no processo de implantação da Reserva Extrativista Marinha de Itaipu-Niterói; na articulação e apoio à Rede Solidária da Pesca Artesanal e Aquicultura Familiar no Litoral Fluminense e a articulação Nacional, e na idealização e fomento à organização e implementação da Teia de Apoio à Pesca Artesanal e Apoio à Pesca Artesanal no Brasil e, finalmente, na elaboração do Projeto Corredor Cultural e Comercialização das Comunidades Tradicionais da Costa Verde - Quilombolas, Indígenas e Pescadores. Tais vetores de ação darão os contornos do cronograma de nossas atividades para o período 2014-2015, posto darem alicerce para ações a serem realizadas ainda daqui a dois anos, portanto carecendo de solidez em suas fundações. E essas intervenções, todas são frutos de ulteriores operações.

Em dezesseis oficinas teórico-metodológicas, realizadas entre 2008 e 2009, a equipe da PAPESCA/UFRJ concluiu por trabalhar nas seguintes áreas: a) aquicultura; b) cadeia produtiva da pesca artesanal; c) redes; d) gestão compartilhada de recursos pesqueiros; e) tecnologia de beneficiamento e alimento seguro; f) segurança alimentar. Desde então a equipe desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão que mobilizam e articulam pessoas, projetos e instituições em parte do litoral fluminense, outros estados brasileiros e pelo menos quatro países. A PAPESCA/UFRJ utiliza-se de vários procedimentos metodológicos: diagnósticos rápidos participativos, enquetes, levantamento de dados primários e secundários, observações, entrevistas individuais e coletivas. Ainda, alguns projetos contam com o envolvimento direto dos professores e estudantes das áreas biológicas com a utilização de procedimentos e análises laboratoriais. A metodologia de pesquisa-ação, denominado pela sigla PAR (participatory and action research) pressupõe o diálogo entre o pesquisador (conhecimento técnico) e o ator social (conhecimento tácito ou consuetudinário), buscando de maneira permanente a implicação dos atores sociais na pesquisa. É uma metodologia em que, segundo DESROCHE (2006), o pesquisador "tenderia" a transformar-se em ator social enquanto este "tenderia" a transformar-se num pesquisador. Também, no trajeto da PAPESCA-UFRJ incorporou-se uma "máxima" utilizada por SIMONI (2002) na qual procura estimular estudantes e pesquisadores (principalmente da engenharia de produção) que almejam trabalhar com populações marginalizadas, a sair de seus laboratórios, afirmando que: "é preciso ir lá para ver, é preciso ir lá para viver, é preciso ir lá para ver com os olhos dos outros". A Pesquisa-Ação pressupõe não apenas o desenvolvimento conceitual metodológico, mas também a mudanças de atitudes (MORIN, 2004; THIOLENT, 1996). Com essa compreensão, passa-se a adotar o princípio de que não adianta apenas analisar a cadeia produtiva da pesca ou as questões ambientais a partir das salas de aula ou dos laboratórios da UFRJ. É necessário assumir o compromisso de conhecer a realidade para transformá-la.